

Gorutuba, EPAMIG/CTNM, município de Nova Porteirinha, MG. Utilizando o método de neutralização do Al^{3+} e elevação dos teores de Ca^{2+} e de Mg^{2+} , testaram-se doses de 0,0; 0,4; 0,8; 1,2 e 1,6 vezes a NC, na forma de CaO , e de 0,0; 0,1; 0,3; 0,5 e 0,8 vezes a NC, na forma de MgO , combinadas segundo a matriz experimental Quadrado Duplo. A cada quinze dias, contaram-se o número de folhas emitidas pelas plantas. Na última contagem fez-se análise de regressão, considerando o número de folhas variável dependente das doses de CaO e MgO . Para as combinações de doses 0 CaO com 0 e 0,8 MgO ; 1,6 CaO com 0 e 0,8 MgO ; e 0,8 CaO e 0,3 MgO – pontos extremos e central da matriz Quadrado Duplo – foram estabelecidas curvas de emissão de folhas ao longo das épocas de avaliação, considerando para isto uma análise estatística descritiva, com base na média das leituras. A emissão de folhas pelo abacaxizeiro aos 107 dias pós-transplante respondeu de forma negativa aos fatores CaO e MgO , e positiva aos parâmetros MgO^2 e à interação de CaO com MgO . A máxima emissão de folhas ocorreu quando se omitiu a aplicação de CaO e MgO . Durante todas as épocas estudadas, a emissão foliar foi sempre superior nas plantas crescidas sem a aplicação de CaO e de MgO . Portanto, concluiu-se que o crescimento de abacaxizeiro Golden foi favorecido sob condições de maior acidez do solo, embora o padrão de emissão de folhas demonstrasse semelhança nas diferentes doses de CaO e de MgO .

111-8814 UTILIZAÇÃO DE FERTILIZANTES DE DIFERENTES GRANULOMETRIAS E RELAÇÕES N:S EM COBERTURA NITROGENADA NA CULTURA DE MILHO: I RESULTADOS EM LATOSSOLO VERMELHO, FASE CERRADO, MUITO ARGILOSO DO TRIÂNGULO MINEIRO

W.A.R.L. Cabezas¹, M.A.S. Souza², C.R. Rodrigues³, S.M. Oliveira³, E.N. Borges³
1. SAA-APTA-DDD 2. DSNP-UFLA 3. Universidade Federal de Uberlândia

A adubação em cobertura das culturas anuais deve contemplar além do fornecimento de nitrogênio e potássio, também o de enxofre, para acrescentar valores proteicos à produção de grãos. Este trabalho foi desenvolvido na safra 2004-2005, na Fazenda Floresta do Lobo – Pinusplan, BR 050, km 93, no município de Uberlândia (MG). O estudo foi realizado em Latossolo Vermelho árido típico fase cerrado subcaducifólio, muito argiloso (720 g kg^{-1}), objetivando: a) avaliar o efeito na produtividade de milho, aplicando misturas nitrogenadas incluindo enxofre, com diferentes granulometrias e relações N:S, em relação à aplicação de uréia (U) e sulfato de amônio (SA), na dose única de 90 kg ha^{-1} de N em cobertura, b) quantificar as perdas por volatilização de $N-NH_3$ provenientes de alguns dos formulados utilizados e c) determinar a distribuição até 60 cm de profundidade, do N-mineral (NH_4^+ e NO_3^-) e $S-SO_4^{2-}$ após 37 e 51 dias da aplicação dos adubos em cobertura. Foram instalados 11 tratamentos de adubação N:S:K em cobertura, no estádio de 5-6 folhas, em dose de 90 kg ha^{-1} de N, nas formas exclusivas de U e SA, em misturas físicas de U e SA granulado ($U+SA_{gr}$), farelado ($U+SA_{fa}$), U+Gesso granulado ($U+Gesso_{gr}$) e em pó ($U+Gesso_{po}$), em delineamento de blocos inteiramente casualizados. As perdas gasosas de $N-NH_3$ mais apreciáveis foram: U aplicada de forma exclusiva (76,8% do N-aplicado), seguidas das misturas $U+SA_{gr}$ e $U+SA_{fa}$: 37,9 e 27,7%, respectivamente, e o SA_{fa} (7,8% do N-aplicado). Os teores de N-amônio e N-nitrato nos tratamentos com adição de cobertura, após 37 dias da aplicação dos formulados mostraram-se similares à testemunha, evidenciando que o N fornecido via fertilizante, foi assimilado pela cultura, nitrificado e/ou lixiviado em maior profundidade. Em geral houve maior proporção do N-nitrato, que do N-amônio, no N-mineral total nas camadas analisadas. Quanto ao S-sulfato, a camada mais superficial apresentou os menores teores em todos os tratamentos. Aos 51 dias após a aplicação dos formulados, o teor de N-mineral total, mostrou-se mais expressivo nas camadas de 20 a 40 cm de profundidade, evidenciando lixiviação de N das camadas mais superficiais. Nos tratamentos com aplicação exclusiva de U e SA essa tendência foi mais atenuada. Os teores de S-sulfato continuaram expressivos com maior teor nas camadas mais profundas. As maiores produtividades foram alcançadas pelos tratamentos de $U+SA_{fa}$ e $U+Gesso_{gr}$, com relação N:S 4,0 e 3,0, respectivamente: 10,285 e $10,241 \text{ kg ha}^{-1}$ de grãos. Houve uma produção média acima de $780,0 \text{ kg ha}^{-1}$ de grãos, destacando-se os tratamentos com maior produtividade, ($9,753 \text{ kg ha}^{-1}$) e, com menor ($8,973 \text{ kg ha}^{-1}$). Os tratamentos com maior produtividade se caracterizaram pela aplicação da U em mistura com SA_{fa} ou SA_{gr} e Gesso, com relações N:S entre 2,75 a 4,0. Não houve diferenças significativas para as relações N:S foliar, N:S parte aérea total da planta. Esses resultados permitem concluir que a necessária aplicação de enxofre em cobertura, pode ser realizada misturando-se U com SA ou com Gesso, embora esta última tenha apresentado perdas gasosas mais significativas.

112-1896 SINTOMAS DE DEFICIÊNCIA DE MACRONUTRIENTES E PRODUÇÃO DE MASSA SECA EM PLANTAS DE MOGNO (*Swietenia macrophylla*)

I.J.M. Viégas, D.A.C. Frazão, O.M. Monteiro, S.K.S. França, A.C.P. Brito
Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental

O mogno brasileiro devido a sua grande valorização comercial vem desaparecendo das suas áreas de maior ocorrência na Amazônia brasileira, resistindo apenas em regiões de difícil acesso e em áreas protegidas. A recuperação da produtividade agrícola de áreas alteradas pode aumentar a produção regional e, simultaneamente, diminuir a pressão de desmatamento sobre as florestas da região amazônica. Os sistemas agroflorestais utilizando espécies de valor econômico, especialmente o mogno (*Swietenia macrophylla*), são apontados como uma forma sustentável de uso da terra em regiões tropicais, onde a sua implantação em áreas de pastagens degradadas na Amazônia surgem como uma das alternativas mais promissoras para recuperar esses ecossistemas. Considerando a importância do setor florestal na Amazônia e a carência de informações tecnológicas referentes à nutrição florestal, há necessidade de um maior número de trabalhos de

pesquisa para subsidiar um programa de desenvolvimento florestal. Com o objetivo de caracterizar os sintomas de deficiências de macronutrientes e avaliar a produção de massa seca em plantas de mogno brasileiro, através da técnica do elemento faltante, conduziu-se pesquisa em condições de casa de vegetação na Embrapa Amazônia Oriental, Belém. Os resultados mostraram que as omissões individuais de macronutrientes resultaram em alterações morfológicas traduzidas como sintomas característicos de deficiência nutricional e que a produção de massa seca foi afetada pelas omissões de todos os macronutrientes, sendo mais limitantes os tratamentos com omissão de nitrogênio, fósforo e cálcio.

113-1896 EFEITO DA APLICAÇÃO DE CALCÁRIO DOLOMÍTICO NA CONCENTRAÇÃO DE NUTRIENTES EM PLANTAS DE HELICÔNIA CV. GOLDEN TORCH CULTIVADAS EM LATOSSOLO AMARELO DE TEXTURA MÉDIA

G.O. Sousa¹, D.A.C. Frazão², I.J.M. Viégas², R.D. Vasconcelos²

1. Engenheira Agrônoma 2. Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental

A correção e a fertilização dos solos são práticas comuns que são estudadas na maior parte do Brasil, pois promovem o aumento na absorção pelas plantas, de alguns nutrientes essenciais às mesmas. O presente trabalho objetivou determinar o efeito da aplicação de doses de calcário dolomítico na concentração de macronutrientes nas folhas, pseudocaule e raízes de plantas de *Heliconia* cv. Golden Torch. O experimento foi instalado em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, utilizando como substrato, um Latossolo Amarelo textura média do município de Belém, PA, coletado na camada de 0-20 cm. Além da testemunha sem calcário foram testados quatro doses do corretivo, em t/ha, que são 0,9; 2,6; 4,2; e 5,9. Após pesagem de 20 quilos de solo por vaso, foi feita a incubação do calcário dolomítico, conforme os tratamentos, sendo a umidade mantida a 60% da capacidade de campo, após a incubação de 72 dias. No plantio foram utilizados um pedaço de haste mais rizada de *Heliconia psittacorum* L. x *Heliconia spathocircinata* Arist. cv. Golden Torch, medindo em torno de 15 cm. Observou-se que os macronutrientes N e P, apresentaram melhor desempenho na ausência e na dosagem 0,9 t/ha de calcário. Para K, Ca e Mg, o desempenho foi melhor com a adição do calcário dolomítico. O S mostrou melhor performance nas dosagens 2,6 e 5,9 t/ha de calcário. Concluiu-se que de modo geral, a aplicação de calcário dolomítico promoveu alterações nas concentrações de macronutrientes nas folhas, pseudocaule e raízes.

114-8119 INFLUÊNCIA DA OMISSÃO DE MACRONUTRIENTES NOS TEORES DE CÁLCIO, MAGNÉSIO E ENXOFRE EM PLANTAS DE CUPUAÇUZEIRO

D.A.C. Frazão, M.M. Lima, I.J.M. Viégas

Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é uma das mais importantes fruteiras da Amazônia. Pertence à família Sterculiaceae, a mesma do cacau, com atributos semelhantes para a amêndoa. É uma espécie de maior destaque entre as outras nativas da região, dada a diversidade de produtos e subprodutos obtidos da polpa, amêndoas e casca. Para contribuir com os estudos sobre nutrição mineral do cupuaçuzeiro, foi conduzido o presente trabalho com o objetivo de avaliar o efeito da omissão de macronutrientes nos teores de cálcio (Ca), magnésio (Mg) e enxofre (S), nas folhas superiores e inferiores, caule+folhas e raízes, mediante a técnica do elemento faltante. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, com sete tratamentos e quatro repetições em delineamento inteiramente ao acaso. Os tratamentos foram os seguintes: Completo, omissão de N, P, K, Ca, Mg, S. As omissões isoladas de cálcio, magnésio e enxofre promoveram redução nos teores dos mesmos, nas diferentes partes das plantas. Os teores de cálcio, magnésio e enxofre (g/kg), adequados (completo) nas folhas superiores e inferiores e deficientes (omissão de cálcio, magnésio e enxofre) para as plantas de cupuaçuzeiros são respectivamente: Adequados: Ca=7,64 e 13,29 (g/kg); Mg=7,75 e 4,89 (g/kg); S=4,73 e 2,50 (g/kg); Deficientes: Ca=4,80 e 4,72 (g/kg); Mg=2,82 e 1,53 (g/kg); S=1,37 e 1,30 (g/kg).

115-8119 AVALIAÇÃO DO EFEITO DA OMISSÃO DE MACRONUTRIENTES NA SINTOMATOLOGIA DE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E NA PRODUÇÃO DE MASSA SECA EM PLANTAS DE TECA (*Tectona grandis*)

D.A.C. Frazão, I.J.M. Viégas, R.S. Lira, R.J.A. Sobrinho, A.P.M. Naiff

Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental

Na atual conjuntura, a Amazônia Brasileira vem se constituindo como uma grande opção como fonte fornecedora de madeira e produtos florestais tropicais, em virtude de países tradicionalmente abastecedores do mercado mundial estarem diminuindo a produção, bem como em função de sua potencialidade e diversidade de espécies de grande valor comercial. Porém, sua produção comercial terá que ser apoiada na pesquisa, uma vez que, os dados existentes são insuficientes para o estabelecimento de sistemas de manejo adequados à região objetivando uma produção sustentada, técnica e economicamente viável. Entre as diversas espécies que vem sendo utilizadas para produção comercial de madeira na região, a teca (*Tectona grandis*) natural do sudeste asiático, devido às suas características silviculturais e seu alto valor no mercado altamente competitivo, surge como uma boa alternativa para a produção madeireira, o que tem estimulado o setor florestal. Por outro lado, a carência de informações e tecnologias sobre os diversos segmentos que compõe a cadeia produtiva de madeira na região amazônica, é uma realidade. Com relação aos aspectos ligados a nutrição mineral

Kaufman [1], Drumond [2] e Matricard [3] relatam ser uma espécie exigente, daí a necessidade de realizar pesquisas na área de nutrição mineral e a necessidade fundamental de desenvolver estudos básicos, com vistas ao conhecimento de suas exigências nutricionais. Com o objetivo de caracterizar a sintomatologia de deficiências e avaliar o efeito da omissão de macronutrientes no crescimento de plantas de teca desenvolveu-se pesquisa em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, Pará, utilizando o delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco repetições e sete tratamentos: completo (macronutrientes + micronutrientes); omissão de N; omissão de P; omissão de K; omissão de Ca; omissão de Mg e omissão de S. As mudas de teca foram selecionadas e transplantadas para vasos de plástico, contendo 5 kg de sílica lavada (tipo zero grossa). Após alguns dias de aclimação, as plantas foram submetidas aos tratamentos com solução nutritiva 1:1, com pH 5,5. Quando todos os sintomas de deficiência apresentaram-se bem definidos, as plantas foram coletadas. Cada planta foi dividida em folhas, caules e postas para secar em estufa com circulação forçada de ar a 70°C, até atingirem o peso constante. Os resultados mostraram que as omissões individuais de macronutrientes resultaram em alterações morfológicas traduzidas como sintomas característicos de deficiência nutricional e que a produção de massa seca foi limitada pelas omissões de todos os macronutrientes, sendo os mais limitantes a omissão de cálcio e fósforo.

116-8119
AValiação DO EFEITO DA OMISSÃO DE MACRONUTRIENTES NA CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS DE DEFICIÊNCIA E PRODUÇÃO DE MASSA SECA EM PLANTAS DE ALPÍNIA (*Alpinia purpurata*)
J.M. Viégas¹, A.P.M. Naiff¹, D.A.C. Frazão², D.M. Silva²
1. Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental, 2. SAGRI

A produção de flores e folhagens tropicais tem constituído um segmento de grande importância para o setor da floricultura, devido às características que apresentam, como beleza, exotismo, variedade de cores e formas, resistência ao transporte, durabilidade pós-colheita, além de grande aceitação no mercados interno e externo. Entretanto, considerando a carência de trabalhos experimentais com flores tropicais na Amazônia, em especial a *Alpinia purpurata*, há necessidade de desenvolver pesquisas, especialmente na área de nutrição mineral que possam contribuir para o avanço do agronegócio da floricultura regional. Com o objetivo de caracterizar os sintomas de deficiências de macronutrientes em plantas de alpínia, desenvolveu-se trabalho em casa de vegetação na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará, em delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco repetições e sete tratamentos: completo (macronutrientes + micronutrientes), e omissão de nutrientes: N, P, K, Ca, Mg e S. Inicialmente, as plantas foram aclimatadas em vasos com capacidade de 5L, contendo substrato de sílica lavada (tipo zero grossa) por um período de aproximadamente 76 dias, em solução nutritiva diluída, sendo posteriormente submetidas aos tratamentos completo e de omissão de macronutrientes, com solução nutritiva diluída 1:1, com pH 5,5. Quando os sintomas de deficiência, referentes a cada nutriente, se apresentaram bem definidos, as plantas foram coletadas. As plantas foram divididas em folhas, haste e raízes e colocadas para secar em estufa com circulação forçada de ar a 70°C, até atingirem o peso de massa constante. Concluiu-se que as omissões de macronutrientes promovem diminuição no crescimento com exceção feita para o S. Os sintomas de deficiência foram de modo geral de fácil caracterização onde todos os tratamentos resultaram em alterações morfológicas traduzidas como sintomas característicos de carência nutricional.

117-7709
UTILIZAÇÃO DE ENXOFRE ELEMENTAR NA SOLUBILIZAÇÃO DE FOSTATO NATURAL REATIVO NA CULTURA DO MILHO
S. Fontaniva¹, M.C. Lana¹, J.F. Frandoso¹, R.V. Czycza¹, A.L.P. Marcondes²
1. Universidade Estadual do Oeste do Paraná 2. União Dinâmica de Faculdades Cataratas

O fósforo apresenta grande interação com o solo e em consequência disso há baixa eficiência dos adubos fosfatados, necessitando de técnicas que melhore a solubilização de P no solo e a utilização destes adubos. Com objetivo de avaliar o efeito da utilização do enxofre elementar (S^0) na solubilização do fósforo (P) contido no fosfato natural reativo em comparação com superfosfato triplo, conduziu-se um experimento durante 30 dias em casa de vegetação, num Latossolo Vermelho eutroférrico, de textura argilosa, utilizando vasos com 7 dm³. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com 4 repetições com os tratamentos arranjados em fatorial 2x5x2, ou seja, 2 fontes de P (fosfato natural reativo e superfosfato triplo), 5 doses de P (0, 100, 200, 300, 400 mg dm⁻³ de P_2O_5) e duas doses de S^0 (0 e 50 mg dm⁻³). A utilização de 50mg dm⁻³ de S^0 não proporcionou efeito positivo na solubilização do fósforo presente no fosfato natural. O efeito de diluição dos nutrientes ocorreu para a fonte superfosfato triplo que apresentou maior produção de biomassa. O conteúdo de P foliar indicou menor necessidade de fósforo na presença de S^0 .

118-2514
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA DE AGREGADOS DO SOLO E COPRÓLITOS DE MINHOCAS DE DIFERENTES TAMAÑOS EM DOIS SOLOS DA PARAÍBA
L.F. Silva Neto¹, I.F. Silva², A.V. Inda Junior¹, C. Souza²
1. Departamento de Solos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2. Departamento de Solos e Engenharia Rural, CCA/UFPB

O estudo foi conduzido em dois solos do Estado da Paraíba (Argissolo Vermelho Amarelo e Luvisolo Crômico), com o objetivo de caracterizar química e fisicamente agregados do solo e coprólitos de minhocas de diferentes tamanhos. Foram coletadas amostras indeformadas de solos na profundidade de 0-20cm e coprólitos de minhocas existentes

na superfície dos solos avaliados. As amostras de solos e coprólitos foram separadas em diferentes classes de diâmetros (20, 0-9, 52, 9, 52-6, 35 e 6, 35-4, 76mm). Após secagem, foram procedidas nas mesmas análises físicas (granulometria e distribuição de tamanho e estabilidade de agregados) e químicas (pH, carbono orgânico, teores de fósforo, potássio, cálcio, magnésio, sódio, alumínio, hidrogênio + alumínio e SB, CTC e V%). Observou-se nos dois solos, que as minhocas ingerem preferencialmente partículas mais finas. Os coprólitos apresentaram maior estabilidade de agregados úmidos e maiores teores de carbono orgânico e cátions trocáveis, influenciando a dinâmica de agregação e fertilidade do solo.

119-2656
FONTES DE ZINCO APLICADO VIA SEMENTE NA NUTRIÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DO MILHO CV. FORT
R.M. Prado, W. Natale, M.C. Mouro
UNESP

O presente trabalho objetivou avaliar os efeitos da aplicação de zinco em sementes de milho cv. Fort, sobre a nutrição das plantas durante o crescimento inicial, cultivado em areia. Para isto, foi realizado um experimento em condições de casa de vegetação, na FCAV/UNESP, em Jaboticabal-SP. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, sendo cinco doses de Zn (0; 5; 10; 20 e 40 g/kg de sementes), duas fontes de Zn (sulfato de zinco, 22% de Zn e óxido de zinco, 50% de Zn) com três repetições. A unidade experimental foi uma bandeja de polietileno preenchida com 5 L de areia grossa lavada, com 50 sementes de milho cv. Fort. Aos 25 dias após a emergência, avaliou-se a matéria seca das plantas e o teor de Zn na parte aérea e nas raízes e calculou-se o acúmulo de zinco nas plantas. A utilização de doses de zinco em sementes influenciaram o teor de Zn da planta e o crescimento inicial do milho cv. Fort. O óxido de zinco aplicado em sementes favorece o crescimento inicial do milho cv. Fort, em comparação a utilização do sulfato de zinco.

120-7368
GESSO AGRÍCOLA NOS ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO E PRODUÇÃO DA VIDEIRA CV. NIAGARA ROSADA
J. Blum, M. Fauate, M. Sozin, A. Fauate, E.F. Caires, R.A. Ayub
Universidade Estadual de Ponta Grossa

O gesso agrícola aplicado na superfície do solo diminui a toxicidade de Al^{3+} e aumenta Ca^{2+} e $S-So_4^{2-}$ no subsolo, melhorando o ambiente para o desenvolvimento das raízes das plantas. Ganhos de produtividade têm ocorrido com o uso de gesso em culturas anuais e perenes, mas faltam estudos da aplicação do gesso na cultura da uva. O estudo foi realizado com o objetivo de verificar o efeito do gesso nos atributos químicos do solo e na produção da videira cv. Niagara Rosada. O experimento foi instalado em pomar de 8 anos, conduzido em latada, em um Latossolo Vermelho textura argilosa do município de Ponta Grossa (PR). O solo tinha baixa acidez e teores suficientes de nutrientes na camada de 0-20 cm, e concentração superior a 8 mmol_{dm}⁻³ de Al^{3+} em subsuperfície. Os tratamentos constaram da aplicação de 0, 3, 6, 9 e 12 t ha⁻¹ de gesso agrícola na superfície em um delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Após 20 meses da aplicação de gesso, ocorreu aumento no pH do solo abaixo de 20 cm, que foi acompanhado de diminuição no teor de Al^{3+} trocável. As concentrações de Ca^{2+} e $S-So_4^{2-}$ aumentaram em todas o perfil de solo estudado (0-80 cm). Houve movimentação de Mg^{2+} trocável da camada de 0-20 cm para a camada de 60-80 cm de profundidade. A melhoria na disponibilidade de Ca^{2+} e $S-So_4^{2-}$ e a diminuição do Al^{3+} trocável no subsolo não foi refletida na nutrição das plantas, tendo ocorrido apenas diminuição no teor foliar de magnésio. A aplicação de gesso teve efeito negativo sobre a produção de frutos em decorrência da lixiviação de Mg^{2+} trocável na camada superficial do solo. O nível crítico de Mg^{2+} no solo para a produção relativa de 90% foi de 43 mmol_{dm}⁻³ de 24% na CTC a pH 7,0.

121-3820
POTÁSSIO DISPONÍVEL PARA O MILHO, EM SOLOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EXTRAÍDO PELAS SOLUÇÕES DE ACETATO DE AMÔNIO, MEHLICH-1, MEHLICH-2 E RESINA DE TROCA IÔNICA
D.B.P. Barbosa, L. Bortolon, P. Kroth, C. Gianello
Laboratório de Análises de Solo, Departamento de Solos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A avaliação da disponibilidade de potássio (K) para as plantas é feita pela estimativa de suas quantidades na forma trocável. Esta é obtida com a utilização de soluções neutras contendo íons amônio ou sódio, que por troca iônica removem a fração considerada trocável. Também são utilizadas soluções ácidas diluídas. O objetivo deste trabalho foi comparar os métodos Mehlich-1 (M_1), Mehlich-3 (M_3), resina de troca iônica (resina) e Acetato de Amônio pH 7,0 ($AcNH_4$) na avaliação da disponibilidade de K para a soja em solos do Rio Grande do Sul. O experimento foi conduzido em microparcelas a céu aberto nas dependências do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Foram utilizados para esse estudo solos das classes mais representativas do estado do Rio Grande do Sul (RS) (Latossolo, Argissolo, Cambissolo, Planossolo, Neossolo, Nitossolo, Vertissolo e Chernossolo) com amplas variações nas características físicas, químicas e mineralógicas, e também, variabilidade nos teores de K em cada solo, sem adição de adubo potássico, perfazendo um total de 21 solos. Cada unidade experimental correspondeu a um vaso de PVC com capacidade de 11 dm³, utilizando-se 9 dm³ de solo com 2 repetições. Nas microparcelas foi semeado milho, utilizando-se seis sementes por vaso. Após a emergência das plântulas, foi feito o desbaste, mantendo-se três plantas por vaso cultivadas por 45 dias. A matéria seca da parte aérea das plantas foi